



IDADE ANTIGA

Roma – da República ao Império

A Crise da República

O último século de República foi conturbado para Roma, que havia dominado, dos séculos V ao II a.C., a orla do Mediterrâneo e o chamava de “Mare Nostrum”.

Houve um aumento do latifúndio e dos problemas sociais, o que levou os governantes a buscarem uma saída para a crise social e política e, por consequência disto, ocorreram disputas pelo poder, conspirações e, por fim, a instalação do Império. Acompanhe os principais tópicos relacionados a esta crise:

- **Tentativa de Reforma Agrária:** Dentro do contexto da Crise Romana, foram eleitos tribunos da plebe, os irmãos Tibério e Caio Graco, propondo reformas sociais à Roma. Em 133 a.C., Tibério Graco tentou a aprovação de uma lei que limitaria a extensão das terras dos grandes proprietários, desejando realizar uma reforma Agrária, ao distribuir as terras excedentes ao limite para os plebeus empobrecidos. Acabou sendo assassinado por uma conspiração da aristocracia. Mais tarde, em 123 a.C., Caio Graco, irmão de Tibério, se elegeu tribuno da plebe, retomando o projeto da Reforma agrária, no intuito de distribuir terras, acabou sendo perseguido pelo Senado e foi morto. Sem a aplicação da reforma agrária, a república romana via o agravamento da crise.

“os animais selvagens que viviam por toda a Itália tinham pelo menos suas tocas, seus covis e as cavernas onde se abrigavam; os homens, que por ela combatiam e morriam, nada tinham, a não ser o ar e a luz, mas eram obrigados a andar errantes cá e lá, com suas mulheres e filhos sem um lar, sem uma casa onde pudessem viver; (...); vão os pobres homens à guerra combater e morrer para os prazeres, a riqueza e a superfluidade de outros; falsamente são chamados de senhores e dominadores do mundo, quando na verdade não têm uma só polegada de terra que lhes pertença”. (Plutarco narrando Tibério Graco)



- **Ascensão dos Militares ao poder:** Mário, líder da plebe, distinguiu-se em campanhas militares na África. Tornou-se Cônsul por seis vezes seguidas, reformando o exército, instituindo o soldo (pagamento) e a possibilidade do soldado receber um lote de terra após 25 anos de serviço militar.
Sila, lugar-tenente de Mário, passou a disputar o poder com este, derrotando-o e instalando uma ditadura conservadora. Suspendeu o cargo de tribuno da plebe durante seu governo e se destacou por vencer as Guerras Sociais (revolta dos aliados de Roma da península itálica). Logo mais, abandonou o poder.
- **A revolta de Spartacus:** A Revolta de Spartacus (ou Espártaco) Em 73 a.C., estourou uma revolta de escravos liderados pelo gladiador Espártaco. Esta revolta chegou a reunir mais de 100.000 escravos que buscavam a liberdade. Em dois anos, cinco exércitos romanos foram aniquilados tentando vencer os revoltosos, que abalaram a República. Em 71 a.C., os escravos rebelados foram vencidos por Licínio Crasso, que mandou crucificar ao longo da via ápia (estrada que levava a Roma) mais de 6 mil escravos, para que servissem de exemplo a futuros revoltosos.



- **Primeiro Triunvirato:** Dentro do cenário de crise em que vivia Roma, os grandes generais tiveram aumentada sua importância política e social. Em 60 a.C. formou-se uma junta de governo para comandar os territórios da república romana: o Triunvirato, do qual faziam parte Crasso, Pompeu e Júlio César. Os três membros do triunvirato dividiram os territórios dominados por Roma entre si. Crasso acabou por morrer em combate no oriente e a partir de então Pompeu e César iniciaram uma disputa para ver quem ia se perpetuar no poder. Quando Pompeu tentou afastar César do poder, este invadiu Roma com suas tropas e derrotou Pompeu. César tornou-se ditador vitalício em Roma, e foi considerado Julius Júpiter, encarnação de Júpiter (Zeus para os Romanos). Devido ao seu crescente poder acabou sendo assassinado por uma conspiração do Senado.
- **Segundo Triunvirato:** Após o assassinato de César, formou-se um novo triunvirato para vingar a morte de César e tentar contornar a grave crise na qual se encontrava Roma. Lépido, Marco Antônio e Otávio reuniram-se e dividiram o poder entre si. Após os primeiros anos Lépido foi afastado do poder e se iniciou um grande embate entre Marco Antônio e Otávio. Marco Antônio casou com Cleópatra e vivia maior parte do tempo no Egito. Otávio obteve autorização do Senado e atacou Marco Antônio, acusado de tentar criar um império no oriente. Na batalha de Actium (31 a.C.), Otávio derrotou seu oponente e tomou o Egito. Após Otávio acumularia títulos de poder como *Imperator* (comandante dos exércitos), *princeps* (primeiro-cidadão e líder do senado), *pontífice máximo* (líder da religião) e, por fim, *augustus* (divino). Estava nascendo o Império.



Otávio Augusto, primeiro imperador de Roma

Roma Império (27 a.C. – 476 d.C.)

A partir de Otávio Augusto (imperador de 27 a.C. até 14 d.C.), Roma conheceu sua fase de maior esplendor e estabilidade, boa parte relacionados ao governo de Otávio, que após a sua morte foi transformado em um deus entre os deuses romanos, adotou uma série de políticas a partir da centralização do poder em suas mãos e continuou a política expansionista de Roma, que vinha desde a República.

Alto Império (27 a.C. – 235 d.C.)

Observemos as principais características da época do apogeu imperial em Roma.

- Centralização do poder nas mãos do Imperador;
- Manutenção do Senado, que aprovava leis e orçamento, mas aparecia mais como órgão consultivo;
- Formação de uma ampla burocracia administrativa imperial, subordinada ao imperador e formada basicamente pelos *homens-novos*.
- Divinização da figura do Imperador, que era visto como *augusto* (divino) mas não era considerado um deus-vivo (não confundir com teocracia, como no Egito);
- Exército treinado e armado pelo império, sendo profissionalizado e fiel ao imperador;
- Processo de expansão militarista, conquistando mais escravos e províncias tributárias. O apogeu territorial seria alcançado no século II por Trajano;
- Apogeu do escravismo;
- *Pax Romana*, a paz romana, período do século I e II da era cristã em que Roma teve grande estabilidade interna enquanto conquistava territórios externos;
- *Política do Pão e Circo* – adotada desde o período republicano, foi aperfeiçoada por Otávio Augusto, que promovia os espetáculos públicos (sobretudo as lutas de gladiadores e feras nas arenas) e distribuía pão aos cidadãos romanos. É vista como uma política de controle social.

EXTRA: Otávio conquista o Egito

Otávio Augusto, primeiro imperador romano, conquistou o Egito após a Batalha naval de Actium (31 a.C.), ao derrotar seu oponente Marco Antônio e Cleópatra. Otávio não só anexou o Egito aos domínios romanos, como também saqueou o tesouro dos faraós e investiu-o no exército romano. A grande produção de cereais do Egito, possibilitada pelas terras férteis das margens do Nilo, serviam para o governo de Otávio distribuir pão ao povo romano.

EXTRA: Trajano e a extensão máxima do Império



Nascido em 53, Marco Úlpio Nerva Trajano era proveniente da Hispânia. Filho de uma família nobre, recebeu formação militar e conquistou muito prestígio ao comandar algumas importantes campanhas. Aos 38 anos de idade foi nomeado cônsul romano e adotado pelo imperador Nerva como seu sucessor.

Trajano recebeu muito apoio quando Nerva faleceu. O novo imperador era muito eficaz como administrador, reconhecido pelo senado que o apoiou da forma necessária para permitir que reorganizasse o império. Recuperou a agricultura e o comércio e, mesmo reduzindo a carga tributária, foi capaz de promover importantes obras.

Trajano destacou-se internamente como grande imperador e foi notável para a expansão romana. Liderou muitas conquistas militares e territoriais que levaram Roma à sua máxima extensão. No começo do século II, o exército de Trajano derrotou os dácios e, apesar disso, o imperador romano manteve o líder daquele povo no poder, agora com o cargo de procurador da Dácia. Trajano ainda tentou manter uma relação cordial, mas o líder dos dácios preferiu iniciar uma nova guerra contra os romanos, erro que foi fatal. Trajano não teve piedade da segunda vez, derrotou os dácios e mandou decapitar o governante dos dácios. Já em 113, foi a vez da vitória contra os partos.

Foi o primeiro imperador romano que não era de Roma, era da Hispânia. Deixou como legado uma Roma restaurada arquitetonicamente e reformada em vários aspectos. Era, sem dúvida, um grande chefe militar, o qual proporcionou ao império sua maior expansão territorial. Ao final de sua vida, adotou seu sobrinho Adriano, que se tornou seu sucessor.

Baixo Império (235 - 476)

Depois de dois séculos de estabilidade, o início do século III assistiu a crise nascer no Império Romano. Basicamente, os romanos atingiram seu limite máximo de expansão e isso fazia com que eles tivessem dificuldades para conquistar novas riquezas, sobretudo escravos, que eram estrangeiros capturados em guerras.

Por conta disso se estabelecia uma crise econômica em Roma, a qual chamamos de **Crise do Escravismo**. Com a crise econômica instalada, Roma passava por outras dificuldades, como as revoltas nas províncias, a expansão do cristianismo e, por fim, as invasões “bárbaras”. Tudo contribuiria para a ruína daquele que foi o maior império da antiguidade.

Acompanhe os principais problemas enfrentados por Roma no Baixo Império:

- Fim do processo expansionista;
- Crise econômica: Crise do Escravismo (aumento do preço dos escravos)
- Processo inflacionário;
- Altos gastos com a estrutura administrativa e militar;
- Aumento de impostos
- Revoltas dos Povos dominados;
- Expansão do cristianismo, que negava a autoridade do imperador e criticava o politeísmo romano;
- Falta de mão-de-obra;
- Ruralização (dando origem à **villa** e ao **colonato**);
- Penetração dos “bárbaros”
[ao lado: Vândalos saqueiam Roma em 455 d.]



As raízes do Feudalismo – Conforme foram acontecendo as invasões dos povos germânicos – chamados de *bárbaros* pelos romanos – e ao mesmo tempo a crise econômica, ocorria um processo de deslocamento das populações para o meio rural, que era mais seguro e onde se pagavam menos impostos. Outrossim, nas áreas rurais era mais difícil ficar sem ocupação, pois grandes senhores de terra

criaram o regime do **colonato**, regime de servidão em troca do uso da terra e da proteção pessoal. Tal regime era comum nas **villas** (ou *villae*), grandes propriedades rurais. Na prática, Villa e Colonato são as raízes do Feudo e da servidão medievais.

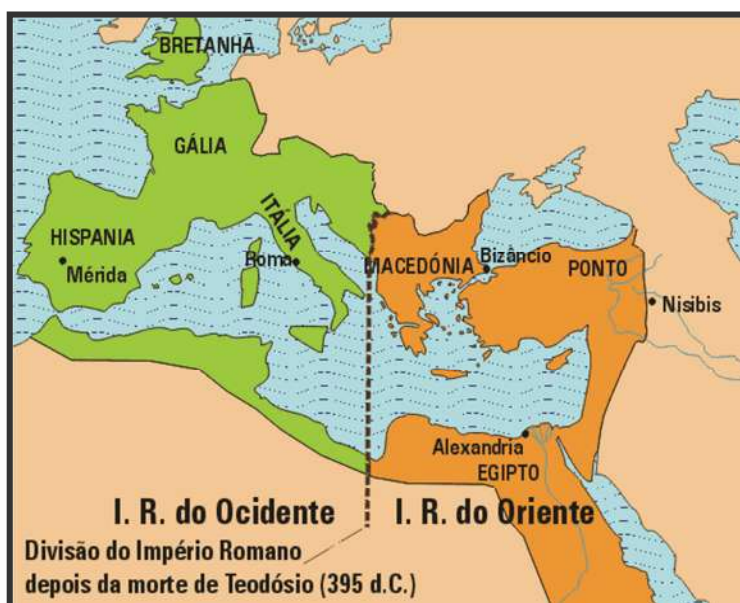
Tentativa de controle da crise: assimilação do cristianismo e divisão do Império

Alguns imperadores tomaram medidas visando contornar a crise na qual vivia o império.

Diocleciano, sem sucesso, tentou o tabelamento de preços (*Édito Máximo*) e a *Tetrarquia*, governo dividido em quatro partes para a racionalização administrativa. A tetrarquia, porém, foi desfeita após Diocleciano, devido disputas que ocorreram entre seus membros depois da morte do imperador.

Constantino assumiu após Diocleciano e construiu uma capital alternativa para o Império na área menos afetada pela crise, a Grécia. Lá foi levantada *Constantinopla*. Constantino também parou de perseguir os cristãos (perseguidos pelo Império desde o século I) e criou o *Édito de Milão*, que concedia liberdade de culto para esta religião. O próprio imperador se converteria mais tarde ao cristianismo. Historiadores atribuem a aproximação dos imperadores com o cristianismo como uma tentativa de amparar o decadente império na instituição que mais crescia na época, a Igreja Cristã.

Seguindo a aproximação com o cristianismo, **Teodósio** criou o *Édito de Tessalônica* (380) transformando o Cristianismo na religião exclusiva do Império e perseguindo o politeísmo. Era mais um passo na tentativa de amparar o Império na Igreja. Teodósio também dividiu o Império em duas áreas: o Império Romano do Ocidente (capital Roma) e Império Romano do Oriente (capital Constantinopla). Seus filhos, Arcádio e Honório herdaram os impérios do Oriente e Ocidente, respectivamente, quando Teodósio faleceu em 395.



A queda do Império Romano do Ocidente

Roma sofria há muito com a crise econômica e, paulatinamente, os germânicos tomavam territórios das fronteiras do Império. Muitos povos se aliaram aos romanos, como os francos, numa tentativa de Roma conseguir solidificar as fronteiras. Porém, o grande império aos poucos se esfacelava. Eram frequentes as invasões e saques que ocorriam na península itálica (que facilitou o processo de ruralização). Por fim, depois de décadas de invasões e ataques, Roma não resistiu e acabou caindo em 476, quando os hérulos derrubaram Rômulo Augusto.

EXTRA: Os bárbaros eram bárbaros?

Em nossos dias é comum chamarmos de “bárbara” alguma atitude grosseira ou violenta. É comum ouvirmos a expressão tratando de bárbaro com forma pejorativa, de algo grotesco e inferior.

Quem começou a utilizar o termo *bárbaro*, porém, foram os gregos, para se referir a quem não era da sua cultura, língua, religião. “Bárbaro” era o outro, o diferente, na Antiguidade Clássica. E os romanos, quando passaram a sofrer pressão dos germânicos começaram a produzir a visão de inferioridade cultural e selvageria destes povos. Cronistas de Roma retratavam os germânicos como sanguinários, desorganizados, violentos e até mesmo como pessoas abomináveis fisicamente.



Sabemos hoje que os “bárbaros” formam uma diversidade de povos – ostrogodos, francos, alamanos, suevos, vândalos, etc. – e eram povos guerreiros que pressionavam os romanos (que por sua vez também eram guerreiros).

Na realidade, aqueles que os romanos chamavam de “bárbaros” eram estrangeiros, não se tratando de povos necessariamente superiores ou inferiores do ponto de vista cultural, político, militar e outros. Os bárbaros, eram, na realidade, diferentes.

Imagem reproduzindo os francos, um dos povos “bárbaros”

TESTES DE VESTIBULAR

1. (Enem 2012)



A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- a) Cruzadismo – conquista da terra santa.
- b) Patriotismo – exaltação da cultura local.
- c) Helenismo – apropriação da estética grega.
- d) Imperialismo – selvageria dos povos dominados.
- e) Expansionismo – diversidade dos territórios conquistados.

2. (Ufrgs 2006) Por cerca de cinco séculos, a Roma antiga reinou sobre uma imensa formação imperial. Em relação aos elementos constitutivos desse Império, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo.

() O sistema econômico imperial repousava sobretudo na exploração de tributos impostos ao mundo conquistados (as províncias) em proveito dos conquistadores romanos.

() O uso do latim na administração e no Exército fez dessa língua um instrumento oficial de comunicação na parte ocidental do Império.

() A crise no final do Império esteve ligada ao aumento excessivo do trabalho escravo, que arruinou os pequenos proprietários rurais e os camponeses pobres.

() O Édito de Caracala concebeu a cidadania a todos os homens livres do Império.

() Em nome da Pax Romana, os estrangeiros eram rigorosamente proibidos de entrar na capital do Império.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) F – F – V – V – V.
- b) V – V – F – F – F.
- c) V – V – F – V – F.
- d) V – F – V – F – V.
- e) F – F – V – F – V.

3. (Ufsm) As pretendidas pelos irmãos Graco, tribunos da plebe, no final da República Romana, visavam ao(à):

- a) distribuição gratuita de pão para a plebe romana.
- b) direito de os plebeus participarem do senado
- c) defesa da pequena propriedade e da manutenção dos camponeses no meio rural.
- d) expansão militar romana no Mediterrâneo Oriental.
- e) limitação do número de escravos nas terras férteis da Itália.

4. (Uel) A chamada "desintegração" do Império Romano remodelou a Europa. As modificações que ocorreram levaram à formação de uma sociedade com características próprias, conhecida como sociedade medieval. Sobre o período da Alta Idade Média (do século V ao X), é correto afirmar:

- a) Os povos que ocuparam o Império Romano mantiveram a estrutura política anterior, com uma divisão equilibrada e estável das funções públicas.
- b) Chamados de "bárbaros", povos como os germanos e os hunos foram responsáveis pela retomada da atividade mercantil e pela urbanização da Europa.
- c) Com o caráter de migração ou invasão, a chegada dos chamados "bárbaros" esteve relacionada à falência do mundo escravista e à debilidade militar de Roma.
- d) A população residente no antigo Império Romano integrou-se com as várias tribos germânicas invasoras, formando federações como a Gália e a Hispânia.
- e) Os conflitos entre romanos e germanos, decorrentes das invasões, acabaram caracterizando a denominada Guerra dos Cem Anos.

5. Várias razões explicam as perseguições sofridas pelos cristãos no Império Romano, entre elas:

- a) a oposição à religião do Estado Romano e a negação da origem divina do Imperador, pelos cristãos.
- b) a publicação do Edito de Milão que impediu a legalização do Cristianismo e alimentou a repressão.
- c) a formação de heresias como a do Arianismo, de autoria do bispo Ário, que negava a natureza divina de Cristo.
- d) a organização dos Concílios Ecumênicos, que visavam promover a definição da doutrina cristã.
- e) o fortalecimento do Paganismo sob o Imperador Teodósio, que mandou martirizar milhares de cristãos.

Gabarito: 1.d / 2.c / 3.c / 4.c / 5.a